

Mesa de negociação da Fundação Hemominas discute problemas elencados pelos servidores



A direção do Sindicato Único dos Trabalhadores da Saúde (Sind-Saúde), representantes dos servidores da Hemominas e a presidência da Fundação voltaram a se reunir na tarde dessa quarta-feira (27) para dar andamento as reivindicações da categoria. A falta de solução para alguns problemas que se arrastam há anos foi questionada. Já entre as necessidades de solução mais atuais e também imediatas está a resolução da ajuda de custo na Hemominas, assunto que tem sido pauta de negociação com o governo.

A presidente da Hemominas Júnia Guimarães Cioffi iniciou a reunião acompanhando a lista de reivindicações que o Sind-Saúde enviou como solicitação da reunião. Um dos questionamentos do Sindicato é o critério para a **devolução dos servidores cedidos**. A gestão afirmou que ficou a cargo da avaliação das chefias fazer este levantamento e que somente foram devolvidos aos órgãos de origem servidores da área meio. Segundo a diretoria da Hemominas, a área fim está preservada com objetivo de garantir a qualidade de atendimento ao cidadão. A medida, ainda de acordo com a gestão, é para desonerar a folha da Hemominas, porém não foi detalhado como ficarão os cargos comissionados que não são ocupados por servidores de carreira.

Outra cobrança feita pelo Sindicato é em relação ao **atraso no pagamento do auxílio creche**. A presidência justificou falta de dinheiro para fazer o pagamento na data e que só poderá, segundo Júnia, pagar os servidores o auxílio quando o governo repassa a verba da Fundação. Já em relação aos relatos dos servidores de dificuldades em ter **acesso às férias-prêmio**, a gestão alegou falta de servidores para cobrir a demanda, questão essa relacionada com o déficit de recursos humanos.

A reclamação dos servidores quanto a **diferença nos valores da Giefs no mês de dezembro** também foi colocada durante a reunião. A informação dada pela gestão é que com base no pagamento do 13º salário, férias, pagamento de quinquênio, a receita da Giefs consequentemente diminuiu e o percentual dividido é menor. No último mês de 2018 o percentual foi de 92%.

Para responder a reclamação sobre a **comunicação do Recursos Humanos** que, segundo servidores, dificulta o entendimento sobre os direitos, a gestão afirmou que pretende criar um acesso mais fácil de diálogo com os servidores.

Mais uma vez foi cobrado a **realização de concurso público** e lembrado sobre o déficit de profissionais na Fundação. A procuradora da Hemominas afirmou que o concurso público é uma necessidade da Fundação, mas precisa de um prazo para organizar, aprovar a realização do certame, definir a organizadora do processo e todo o trâmite. Ainda segundo informações repassadas, um acordo com o Ministério Público prevê que até fevereiro de 2020, cumprindo um calendário, a Fundação irá substituir os contratos temporários pouco a pouco por efetivos desse novo concurso. Nenhuma data para a realização destes processos foi dita. Novas

contratações foram solicitadas enquanto a reposição por efetivos não acontece.

Reivindicações se arrastam na espera de respostas

Ao menos duas pautas discutidas na reunião com a Hemominas estão sem solução há anos, apesar do reconhecimento de que devem ser solucionadas. A Gratificação de Fim de Semana e o posicionamento correto dos técnicos do concurso de 2001 estão, de acordo com a gestão, aguardando resposta da Seplag. **A Instituição dá gratificação de 50%** a mais sobre a hora trabalhada nos fins de semana, consenso inclusive entre a gestão da Hemominas, mas as solicitações para efetivar não são respondidas pela Seplag, é o que afirma a presidência da Fundação. Ficou acordado que mais uma vez o Sindicato e também a Hemominas encaminharão novos ofícios à Seplag.

O **posicionamento dos técnicos na carreira** também não tem respostas da Seplag. O último governo havia reconhecido a injustiça cometida com os ingressos de 2001 que se vêm posicionados na tabela atrás de servidores que ingressaram depois daquele ano. Mesmo observando o erro, nenhuma solução foi dada para essa defasagem.

Ajuda de custo

Júnia afirmou que está em processo de negociação com o governo a redução da meta de custeio, imposta pelo governo. Os demais indicadores são factíveis de ser cumprido. O Sindicato irá reformar essa negociação com o governo estadual.

- O retorno da ajuda de custo busca garantir a isonomia de tratamento com outros órgãos da saúde no governo de MG;
- Ela virá retroativa a janeiro, em folha separada, com previsão de pagamento junto a primeira parcela do escalonamento;
- Quem recebeu o vale alimentação, terá a dedução do valor pago e o pagamento da ajuda de custo integral ou a reposição da diferença do vale alimentação para ajuda de custo;
- Todos que recebiam em 2018, continuarão a receber nos mesmos moldes, cedidos e plantonista com carga horária mínima de 06 horas dia;
- Todos aqueles que não receberam o benefício do vale alimentação em 2019, irão receber os retroativos;
- É importante reconhecer o esforço da presidente da Hemominas na garantia desse recurso bem como a garantia de metas realizáveis;

- Segundo a presidente da Hemominas, caso a Fundação não atinja as metas estabelecidas para o recebimento da ajuda de custo, o servidor irá receber o vale alimentação de R\$47,00 ao dia, menor do que a ajuda de custo de R\$53,00;
- Mesmo nestes casos esse valor é apenas para quem já fazia jus ao direito.

Sindicato reúne com Hemominas

Sex, 01 de Março de 2019 18:03 - Última atualização Sex, 01 de Março de 2019 18:40



Uberlândia

Duas demandas específicas trazidas pelos servidores da unidade de Uberlândia também foram

pautadas na reunião. A primeira, sobre a temperatura alta e barulho no refeitório, foi dito pela gestão que a reformulação da reforma da unidade está na fase final. Até que este processo seja concluído, Júnia Cioffi sugeriu ventiladores de teto para amenizar o calor e informou que a reforma da unidade é uma das metas da gestão. A outra demanda é sobre o desconto integral do Ipsemg, mesmo sem pronto atendimento na cidade. Júnia disse que a Hemominas não tem governança sobre as questões relativas ao Ipsemg. O Sindicato irá procurar o Ipsemg para buscar informações e discutir a questão.